

DIVERGÊNCIA GENÉTICA MULTIVARIADA ENTRE
GENÓTIPOS DE MANDIOCA COLETADOS EM ÁREA
INDÍGENA DO AMAPÁ. João Tomé de Farias Neto e Valeria
Saldanha Bezerra. EMBRAPA-CPAP/AP

O sucesso de um programa de melhoramento envolvendo hibridações está na dependência da magnitude da variabilidade genética entre os progenitores que, estimada por meio de métodos adequados, permitiu fundamentar os trabalhos de melhoramento em bases mais sólidas. Assim sendo, o trabalho teve como objetivo estimar a diversidade genética multivariada entre 31 genótipos de mandioca coletados em área indígena do município de Oiapoque -AP, por meio da distância Euclidiana média e pelo método de agrupamento de Tocher. Os genótipos foram testados em fileiras representadas por seis plantas na área útil, com espaçamento de 1,0m x 1,0m. Foram coletados dados de altura das plantas (AP), época de ramificação (ER), número de haste/maniva (NHM), diâmetro (DR) e comprimento das raízes (CR), produtividade da parte aérea (PA) e raízes (PR) e índice de colheita (IC). Pela análise da matriz Euclidiana, os genótipos Bulinha e Macaxeira 25 foram os mais divergentes entre si ($d = 2,61$), enquanto que os genótipos Sáua e Tumase formaram o par menos divergente ($d = 0,41$). O método de Toche determinou a formação de dez grupos distintos. O grupo I composto de treze genótipos, II e III formados por quatro genótipos cada, IV, V, VI representados por dois genótipos cada e VII, VIII, IX e X restantes compostos de um único genótipo cada. O intervalo de variação das distâncias Euclidianas intergrupos oscilaram de 2,6 (VII e X) a 1,10 (IV e X). Quanto à identificação dos caracteres de menor importância na determinação de divergência genética constatou-se que os caracteres DR, PA, PR e IC foram os que menos contribuíram para a divergência entre os progenitores (18,7), provavelmente devido à alta correlação fenotípica estimada entre DR e PA (80%) e PR e IC (70%).

Auxílio Financeiro EMBRAPA.